

TIPOLOGIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E DIFERENÇAS ENTRE SEXO

Jamylle Brenda Araujo da Silva¹
Matheus Vargas dos Santos Almeida²
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes³

RESUMO

Introdução: A violência contra a pessoa idosa é caracterizada como qualquer ação ou omissão praticada em espaço público ou privado que lhe cause dano, sofrimento físico, psicológico ou até mesmo óbito. **Objetivo:** Descrever os principais tipos de violência contra a pessoa idosa segundo o sexo no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados das fichas de Notificação Compulsória registradas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Sistema Único de Saúde, disponíveis no DATASUS e a projeção populacional fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo esses dados secundários, agregados e de domínio público. Foram incluídos os registros de violência: física, psicológica/moral, negligência/abandono, da população com faixa etária de 60 anos ou mais no período de 2015 a 2019. Os dados foram analisados em números absolutos e taxas. Foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. **Resultados:** A violência física teve o maior número de registros (57.162 casos), sendo a população masculina a mais acometida (28.779 casos), com maior taxa no ano de 2018 no sexo masculino (53/100.000). A negligência e o abandono ocuparam o segundo lugar (25.710 casos), acometendo mais mulheres (15.397 casos), tendo maior taxa no ano de 2018 no sexo feminino (24/100.000). Em terceiro lugar ficou a violência psicológica/moral (24.845 casos), sendo mulheres as mais atingidas (17.529 casos), com maior taxa no ano de 2019, no sexo feminino (25/100.000). **Conclusão:** Nota-se, que ao decorrer dos anos o número de casos de violência está aumentando, representando um número expressivo de casos principalmente no ano de 2018, mostrando que o abuso ao idoso ainda é bem expressivo no Brasil. Esse cenário reforça a necessidade de implementação de políticas públicas.

Palavras-chave: Idoso, Abuso de Idosos, Sistemas de Informação em Saúde

INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com o estatuto do idoso, é considerado idoso aquele que possui idade igual ou superior a sessenta anos e estima-se que até o ano de 2050 a população de idosos mundialmente alcance 2 bilhões. Essa fase da vida é marcada por várias mudanças físicas e psicológicas do idoso o qual passa a necessitar de maior cuidado e atenção. Essa mudança de rotina, das dinâmicas sociais, familiares podem acarretar conflitos, que ao serem agravados podem resultar em situações de violência. (BRASIL, 2003; WHO, 2022).

¹ Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade de Pernambuco-UPE, jamylle.brenda@upe.br;

² Graduando do Curso de enfermagem da Universidade de Pernambuco-UPE, matheus.vargas@upe.br;

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica da Universidade Federal de Pernambuco, Docente Adjunta da Universidade de Pernambuco campus Petrolina e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI), flavia.fernandes@upe.br.



A violência contra pessoas idosas é classificada como a ocorrência única ou repetida de ações causadoras de dano físico, mental ou sofrimento. Esse fenômeno que viola os direitos humanos, pode se apresentar de diversas formas, como: violência física, sexual, psicológica ou emocional, violência patrimonial, negligência, entre outras (BRASIL, 2022).

A violência física é caracterizada pelo ato de dor ou lesão, coação física, ou domínio induzido pela força ou por drogas. A violência psicológica constitui uma ação que provoca angústia mental. O abuso financeiro representa a exploração ilegal ou imprópria, ou uso de fundos ou recursos do idoso. A negligência trata-se como recusa ou omissão de cuidados (KRUG et al., 2002).

No ano de 2019, as denúncias relacionadas à violência contra o idoso ocuparam a segunda posição no ranking geral do Disque Direitos Humanos. Dentre os tipos de violência mais recorrentes, a negligência ocupou o primeiro lugar com cerca de 41% do total de denúncias, seguida por Violência Psicológica (24%), Abuso Financeiro (20%), Violência Física (12%) (BRASIL, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, um a cada seis idosos sofre algum tipo de violência no mundo. As consequências desses atos são imensuráveis, incluindo traumas, ansiedade, depressão, estresse, além de danos físicos e sociais. Ademais, as vítimas desse tipo de abuso têm um maior risco de ocupação em lares de longa permanência, utilização de serviços de emergência, hospitalização e morte (WHO, 2017; BRASIL, 2022).

A idade avançada é um dos fatores de maior risco para a violência, principalmente quando vem interligada com perda de autonomia e independência e à necessidade de cuidados de terceiros. Outros fatores de risco são a disfuncionalidade familiar, falta de acesso a direitos sociais, condições crônicas que geram incapacidade da vítima e depressão (RIBEIRO et al., 2021).

As mulheres idosas tendem a ter um processo de envelhecimento mais precário que os homens, isso tudo, por causa das desigualdades e estereótipos de gênero. As idosas são reconhecidas por serem mais vulneráveis por apresentarem status social inferior, possuem menos direitos econômicos, têm acesso inadequado à educação e não possuem renda mensal devido à maioria das vezes dedicarem à vida como cuidadoras do lar, até na velhice (MANSO, 2019).

A violência contra a mulher idosa está pautada em aspectos patriarcais e machista que acompanham a sociedade ao decorrer dos anos. Com isso, nota-se que essa população faz parte de 2 grupos sociais que historicamente são mais vulneráveis, sendo estes: mulheres e idosos (MORILLA; MANSO, 2019).

Diante disso, percebe-se que o processo de envelhecimento envolve uma questão relacionada ao sexo e entender esses princípios permite o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas eficazes relacionadas a violência contra a pessoa idosa. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever os principais tipos de violência contra a pessoa idosa segundo o sexo no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados das fichas de Notificação Compulsória registradas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Sistema Único de Saúde (SINAN/SUS), disponíveis no DATASUS e a projeção populacional fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo esses dados secundários, agregados e de domínio público.

Foram incluídos os registros de violência: física, psicológica/moral, negligência/abandono, da população com faixa etária de 60 anos ou mais no período de 2015 a 2019. Os dados foram analisados em números absolutos e taxas. Foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência psicológica/moral teve registros de 24845 casos ao total durante os anos de 2015 a 2019 sendo especificamente, 4345 casos em 2015, 4500 em 2016, 5056 em 2017, 5234 em 2018, 5710 em 2019 em ambos os sexos.

A violência física teve registro de 57162 casos no período estudado sendo especificamente, 8889 casos em 2015, 10034 em 2016, 12151 em 2017, 12828 em 2018, 13260 em 2019 em ambos os sexos.

A Negligência/abandono teve registro de 3583 casos ao total durante os anos de 2015 a 2019 sendo especificamente, 3583 casos em 2015, 4367 em 2016, 5387 em 2017, 6152 em 2018, 6221 em 2019 em ambos os sexos.

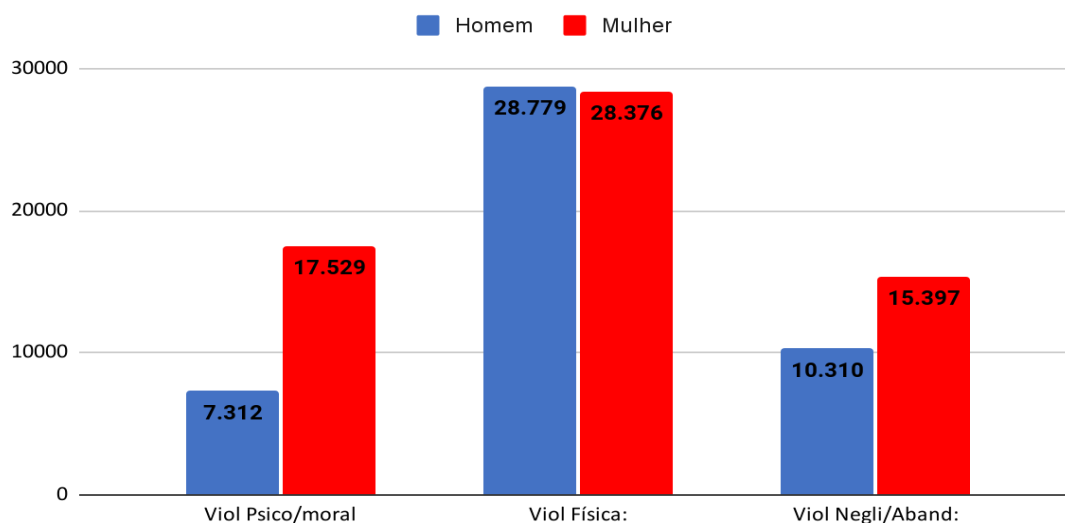
Em 2015 foram registrados um total de 16817 casos de violência envolvendo a Psicologia/Moral, Física e Negligência/Abandono, 18901 em 2016, 22594 em 2017, 24214 em 2018, 25191 em 2019, totalizando um registro de 107717 casos de violência (Tabela 1).

Tabela 1 - Registro de casos de Violência contra o idoso no Brasil, segundo tipo, entre os anos de 2015-2019.

Tipos de violência	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Viol Psicológica/Moral	4345	4500	5056	5234	5710	24845
Viol Física	8889	10034	12151	12828	13260	57162
Viol Negligência/Abandono	3583	4367	5387	6152	6221	25710
Total	16817	18901	22594	24214	25191	107717

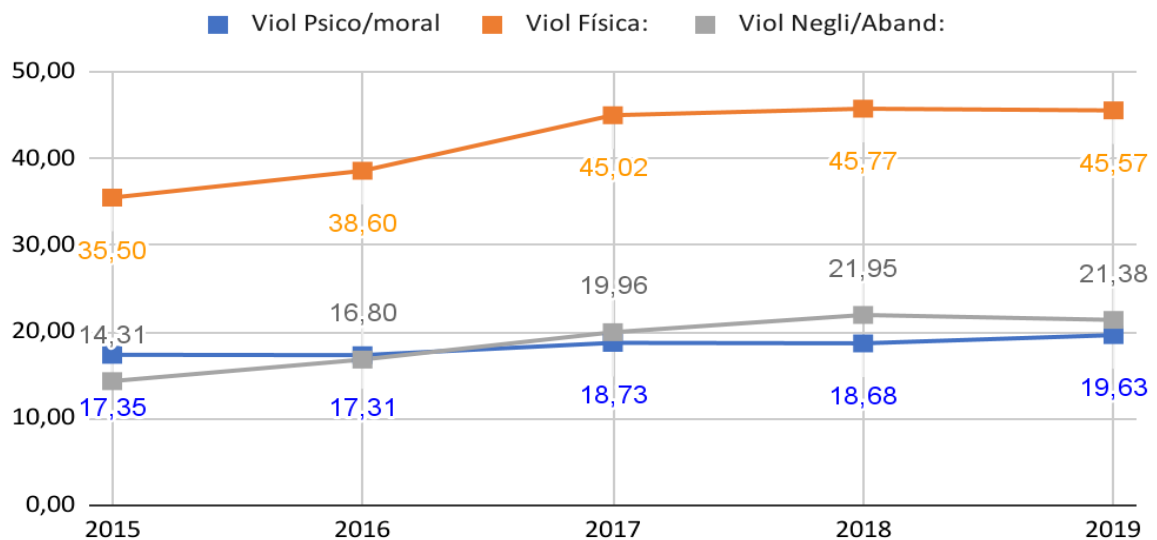
Quanto ao sexo, no período estudado, foram registrados 7312 casos de violência psicológica/moral em homens e 17529 casos em mulheres, em relação à violência física ocorreram 28779 casos em homens e 28376 em mulheres, sobre a Violência por Negligência/Abandono foram registrados 10310 casos na população masculina e 15397 na população feminina (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Registro de casos de Violência contra o idoso no Brasil, segundo tipo e sexo, entre os anos de 2015-2019.



A análise das taxas evidenciou que, em 2015, a taxa de violência física era de 35,50/100.000, 38,60/100.000 em 2016, 45,02/100.000 em 2017, 45,77 em 2018 e 45,57/100.000 em 2019. Acerca da Violência Psicológica/Moral, a taxa foi de 14,31/100.000 em 2015, 17,31 em 2016, 18,73/100.000 em 2017, 18,68/100.000 em 2018, 19,63 em 2019. Em relação à violência por Negligência/ Abandono, a taxa em 2015 foi de 17,35/100.000, 17,31/100.000 em 2016, 18,73/100.000 em 2017, 18,68/100.000 em 2018 e 19,63/100.000 em 2019 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Taxa de violência contra o idoso no Brasil a cada 100.000, entre os anos de 2015-2019.



Os registros de violência estudados no período mostraram que, com o passar dos anos, os índices de violência contra o idoso aumentaram. Isso pode ser explicado devido ao aumento no número de idosos na população brasileira e carência de políticas públicas mais eficientes que visem a proteção e prevenção da violência nessa parcela populacional vulnerável (MICHELETTI et al., 2011).

O tipo de violência com maior ocorrência é a violência física, apesar do sexo masculino ser o mais afetado por esse problema, a diferença é de apenas 403 casos. Porém ressalta-se que a violência é multicausal e pode sofrer influência de vários fatores sociais, tendo divergências em sua predominância em diferentes locais no território brasileiro. Um estudo realizado em Caruaru (PE) verificou que a grande maioria dos idosos vítima de violência física eram do sexo masculino em discordância com estudo realizado em Uberaba

(MG), o qual indicou predominância no sexo feminino (PAIVA; TAVARES, 2015; LOPES et al., 2018).

Quanto a análise segundo sexo, verificou-se que a população mais atingida por esse fenômeno, foi de idosos do sexo feminino. Tal realidade se assemelha com resultados encontrados em um estudo realizado no Rio Grande do Sul, onde neste trouxe que 58,1% das notificações coletadas por profissionais de saúde da região foram referentes à essa parcela populacional (HOHENDORFF et al., 2018).

A Violência por negligência e o abandono foi o segundo tipo de violência mais predominante contra a população idosa, acometendo principalmente mulheres. Um estudo de revisão de literatura realizado com base em registros de denúncias na plataforma Disque 100 identificou que entre os anos de 2011 a 2019 a negligência foi o tipo de violência contra a pessoa idosa mais predominante (SILVA et al., 2020) concordando com os dados apresentados no presente estudo.

A violência psicológica/moral foi a terceira mais predominante e teve maior ocorrência na população feminina. Porém, estudos indicam que esses números podem ser subestimados, devido ao caráter complexo de identificação e notificação desse tipo de violência, que pode ser confundido com “cuidado”, onde a família acaba cerceando a autonomia, potencialidades e capacidades do idoso, tornando um ambiente muito restritivo, abusivo, adoecedor e violento, mesmo sem a intenção (WANDERBROOCKE et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que, ao longo dos anos estudados, o número de casos de violência aumentou, representando um número expressivo de casos, principalmente no ano de 2018, mostrando que o abuso ao idoso ainda é expressivo no Brasil.

O sexo mais acometido são mulheres, com exceção da violência Física, onde os idosos do sexo masculino foram mais acometidos. Esse cenário reforça a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas para prevenção das situações de violência vividas pela população idosa.

Essa pesquisa permitiu descrever a tipologia de violência que mais afligem os idosos no Brasil, e verificar que apesar da criação de leis, e ações voltadas para a saúde e segurança do idoso, os índices continuam subindo, o que demonstra a necessidade de uma maior atenção



por parte dos profissionais de saúde e do governo brasileiro, que visem uma melhor eficácia, no combate desse fenômeno.

Ademais, é preciso o incentivo ao desenvolvimento de mais estudos e pesquisas nessa área que possam analisar minuciosamente cada tipologia de violência, para que se encontrem maneiras eficientes de combater esse agravo que aflige a vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência contra a pessoa idosa é tema de debate do Ministério da Saúde**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/violencia-contr-a-pessoa-idosa-e-tema-de-debate-do-ministerio-da-saude>.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Disque Direitos Humanos**. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019_disque-100.pdf
- BRASIL. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 out. 2003.
- HOHENDORFF, et al. Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. **Revista da SPAGESP**, v. 19, n. 2, p. 64-80, 2018.
- KRUG et al. **World report on violence and health**. Geneva, World Health Organization, 2002.
- LOPES, Laryssa Grazielle Feitosa et al. Violência contra a pessoa idosa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2257-2268, 2018.
- MANSO. Um breve panorama sobre a violência contra idosos no Brasil. **Revista Longeviver**, 2019.
- MICHELETTI, et al. Produção científica sobre violência contra o idoso nas bases Scielo e Lilacs. **Psicólogo informação**, v. 15, n. 15, p. 51-68, 2011.
- MORILLA; MANSO. A violência contra a mulher idosa no Brasil e os fatores relacionados ao tema: uma revisão integrativa. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 33, n. 2, p. 66-82, 2021.
- PAIVA; TAVARES. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 1035-1041, 2015.
- RIBEIRO et al. Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.
- SILVA, et al. REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA. IN: VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Campina Grande: Realize Editora, 2020.



WANDERBROOCKE, Ana Claudia NS et al. Sentidos da violência psicológica contra idosos: experiências familiares. **Pensando famílias**, v. 24, n. 2, p. 132-146, 2020.

WHO. World health organization. **Abuse of older people on the rise – 1 in 6 affected**. 2017. Disponível em:

<https://www.who.int/news/item/14-06-2017-abuse-of-older-people-on-the-rise-1-in-6-affected>

WHO. **Abuse of older people**. 2022. disponível em:

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/abuse-of-older-people>

